

Atendimento Educacional Especializado: relato de uma experiência de letramento com estudantes surdos

Marinalva Alexandrino Loiola

Especialista em LIBRAS

Professora da Escola Municipal Doutora Maria Amélia Bastos, São José de Ribamar – MA, malu.loiola@hotmail.com

Carlos Roberto Santos de Oliveira

Especialista em LIBRAS

Professor da Escola Municipal Doutora Maria Amélia Bastos, São José de Ribamar – MA, caroberto76@hotmail.com

RESUMO

Este estudo trata de um relato de experiência de letramento com estudantes surdas no Atendimento Educacional Especializado, busca retratar o cotidiano escolar dentro da relação professor e estudantes numa concepção de atuação social sobre a escrita. A pesquisa trabalhou com a hipótese de que o aluno surdo é capaz de aprender a Língua Portuguesa, contudo, precisa primeiramente ter domínio da LIBRAS. Contextualiza-se o processo de alfabetização e do letramento. Apresenta-se o letramento como proposta significativa de alfabetização para o estudante surdo. A pesquisa teve como resultado que a interação das estudantes surdas nas atividades mostra que o letramento colabora para a aquisição da escrita e da leitura, contudo, esta pesquisa demonstra que para isso é necessário que o estudante surdo tenha domínio da LIBRAS como primeira língua.

Palavras-Chave: Pessoa surda. Alfabetização. Letramento.

1 Introdução

Neste trabalho, apresentamos os primeiros relatos em relação ao ensino de estudantes surdos na escola Doutora Maria Amélia Bastos no município de São José de Ribamar. O trabalho com estudantes surdos no AEE passou a ser desenvolvido no ano de 2013 e passamos a observar que havia estudantes surdos que não conhecia a LIBRAS, entretanto, havia uma estudante com domínio da LIBRAS e boa desenvoltura na Língua Portuguesa.

Desta forma, surgem as primeiras indagações sobre qual a melhor forma de alfabetizar os alunos surdos? Quais as reais dificuldades enfrentadas por esses estudantes? E, se alfabetização se dará na Língua Portuguesa ou em LIBRAS ou Simultaneamente?

Trabalho investigativo em sala de aula com estudantes surdas.

Na busca de reflexões sobre a alfabetização da criança surda, trabalhamos com a hipótese de que alfabetizar letrando é uma possibilidade válida, pelo fato de que o aluno compreende o mundo ao seu redor dando significado social ao que lhe é ensinado.

Este trabalho está organizado em forma de tópicos: introdução, marco teórico com a contextualização da alfabetização e do letramento, percurso metodológico da pesquisa, apresentação dos dados da pesquisa, considerações finais e referências.

2 Contextualizando alfabetização e letramento

Quando se fala em alfabetização é importante observar a estruturação histórica do conceito, no Brasil são percebidos vários caminhos para alfabetizar, partindo desta reflexão, o Programa de Formação Continuada Pro Letramento (2008, p.10), apresenta em sua obra, o conceito histórico de alfabetização:

Historicamente, o conceito de alfabetização se identifica ao ensino- aprendizagem da “tecnologia da escrita”, quer dizer, do sistema alfabético de escrita, o que, em linha geral, significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando em “sons”. E, na escrita, a capacidade de decodificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos.

A Conferência Mundial de Educação Para Todos (1990), compreende que ler e escrever são capacidades imprescindíveis para o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a vida. Assim, compreendemos que tais habilidades devem fazer parte da vida escolar da criança surda, mas, levando em consideração sua singularidade.

È de extrema relevância que o aluno surdo aprenda a LIBRAS, assim ele terá elementos para relacionar a LIBRAS com a Língua Portuguesa, pois, “o processo de alfabetização vai sendo delineado com base neste processo de descoberta da própria língua e de relações expressas por meio da língua” (QUADROS, 2006, p.28).

3 Alfabetizar letrando: uma proposta de aprendizagem significativa

A vida contemporânea organiza-se em torno da escrita, no dia a dia as práticas de leitura e escritas estão presentes em diversas formas, cumprindo varias funções, como de avisos, manuais de instruções, bulas de remédios, notícias de jornais.

O letramento pode ser compreendido como a destreza competente da escrita como habilidade de ler e escrever para informar ou informa-se dando um significado social a escrita.

Alfabetizar letrando é ensinar a ler e a escrever de forma integrada com as práticas sociais, aos diferentes contextos sociais e trazendo para a sala de aula experiências do mundo letrado. Então, Como fazer isso com um indivíduo surdo?

Não há diferença substancial na aplicação desse processo do aluno surdo para o ouvinte, pois assim como o ouvinte o indivíduo o surdo também tem um contexto social e vive diariamente experiências de letramento, apenas o cuidado que se deve ter é a valorização das experiências visuais em detrimento das auditivas, pois tratar-se aqui da alfabetização de indivíduos com deficiência auditiva. Como afirma Castanheira (2009, p.32):

Para alfabetizar letrando, é preciso que o professor assuma certas posturas de modo que a prática pedagógica seja conduzida no sentido de viabilizar a formação de um sujeito que não apenas decodifica/codifica o código escrito, mas que exerce a escrita nas diversas situações sociais que lhe são demandadas.

Para a alfabetização do estudante surdo é essencial que este já tenha efetivamente o domínio da primeira língua que é a LIBRAS, como aconselha Quadros (2006, p.24):

A tarefa de ensino da língua portuguesa tornar-se-á possível, se o processo for de alfabetização de segunda língua, sendo a língua de sinais reconhecida e efetivamente a primeira língua.

O ponto primordial ao se tratar de uma prática pedagógica embasada no letramento, é considerar que os alunos possuem conhecimentos prévios de mundo e que são sujeitos participantes da cultura.

4 Percurso metodológico

A pesquisa foi de natureza qualitativa, tendo acontecida em uma escola da rede municipal de educação do município de São José de Ribamar – MA.

Teve como participante um professor que trabalha Atendimento Educacional Especializado (AEE) com três estudantes surdos com idade em torno de 8 à 12 anos. Sendo selecionadas para as observações da pesquisa duas estudantes surdas pela alta assiduidade nos atendimentos.

A coleta de dados foi realizada na sala de AEE, por meio de registro das observações e principalmente por entrevistas ao professor.

5 Apresentação e discussão

A elaboração das atividades foram realizadas com foco no letramento (bilhetes, avisos, receitas, notícias de jornais), participaram das atividades estudante A com 12 anos que não é alfabetizada e sem conhecimento da LIBRAS e a estudante B com 12 anos que é alfabetizada e possui domínio da LIBRAS.

A estudante A já era matriculada na escola em uma sala com alunos com deficiência intelectuais, a mudança para a sala de AEE foi recebida com razoável dificuldade, pois, a estudante se mostrava arredia, tanto no que se refere à ida para a sala quanto à própria execução das atividades. Já a estudante B que também era matriculada no AEE e na escola comum possuía domínio considerável tanto na Língua Portuguesa quanto em LIBRAS.

A possibilidade de interação entre as estudantes trouxe uma situação diferenciada para o preparo das aulas no AEE, já que existia um distanciamento em termos de conhecimento de LIBRAS e Língua Portuguesa entre as estudantes.

A interação entre as estudante foi positiva, devido a estudante A perceber a importância da LIBRAS para a pessoa surda, porque a aluna A *que não tinha uma forma de comunicação eficaz, começou a demonstrar interesse que foi se desenvolvendo a medida que vai conhecendo os sinais em LIBRAS que significam algo a ser comunicado.*

Com a aplicação das atividades relacionadas com letramento nas salas de AEE observou-se que houve o aumento do interesse das alunas pelas aulas, com uma assiduidade maior e o ponto mais relevante foi aprendizado baseado no entendimento significativo da leitura e escrita. Assim, Castanheira (2009, p.31) ressalta que:

Conduzir o trabalho de alfabetização na perspectiva do letramento, mais do que uma decisão individual, é uma opção política, uma vez que estamos inseridos num contexto social e cultural em que aprender a ler e escrever é mais do que um simples domínio de uma tecnologia.

Trazer experiências do dia a dia do aluno para sala de aula e atribuir sentido e significado sociais ao que ele já conhece é de enorme relevância para a aprendizagem do estudante surdo. Entretanto, na experiência escolar podemos perceber que a estudante B que já possuía o domínio da LIBRAS apresentou uma maior receptividade com o conteúdo apresentando.

Contudo, percebemos que a oportunidade das estudantes surdas participarem de atividades juntas trouxe contribuições significativa para a estudante A que passou a demonstrar se identificar pela LIBRAS e também pelas atividades escolares.

Considerações finais

Com a pesquisa foi possível perceber que o letramento contribui significativamente com a alfabetização do estudante surdo, levando o aluno não só compreender a escrita, mas, agir socialmente sobre o mundo por meio da escrita e leitura que é de extrema importância no dia a dia.

A interação das estudantes surdas foi o ponto de maior destaque na pesquisa, possibilitou a questão de identidade da pessoa surda com a LIBRAS como primeira língua.

Acredita-se que é possível alfabetizar letrando os alunos surdos, que tanto é possível nas salas comuns, com em salas de atendimento educacional especializado, mas, valorizando a LIBRAS como primeira língua da pessoa surda. Entretanto, é importante considerar que nas salas de recursos o direcionamento da alfabetização é apenas complementar, através de estratégias que favoreceram o desenvolvimento de habilidades necessárias para a aprendizagem na sala comum.

Referências

PRÓ – LETRAMENTO: **programa de formação Continuada de Professores dos Anos /Série Iniciais do Ensino Fundamental**: alfabetização e linguagem. – Ed. rev. e amp. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia: **Alfabetização e letramento na sala de aula** - 2. Ed- Belo Horizonte : Ceale, 2009.

CADERNOS DE APOIO A APRENDIZAGEM LIBRAS: **Programas: Ler e escrever / Orientações Curriculares** .São Paulo: Secretaria de Educação , SME/ DOT, 2012.

WCEFA-CONFERENCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: Março de 1990.

QUADROS, Ronice Müller de. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.